

Memória da Cidade

Lula Branco Martins | lulabrancomartins@abril.com.br

PASSAGEM PARA A PRAIA

Em novembro de 1997 surgiu a Linha Amarela, e os subúrbios ficaram mais próximos da Barra

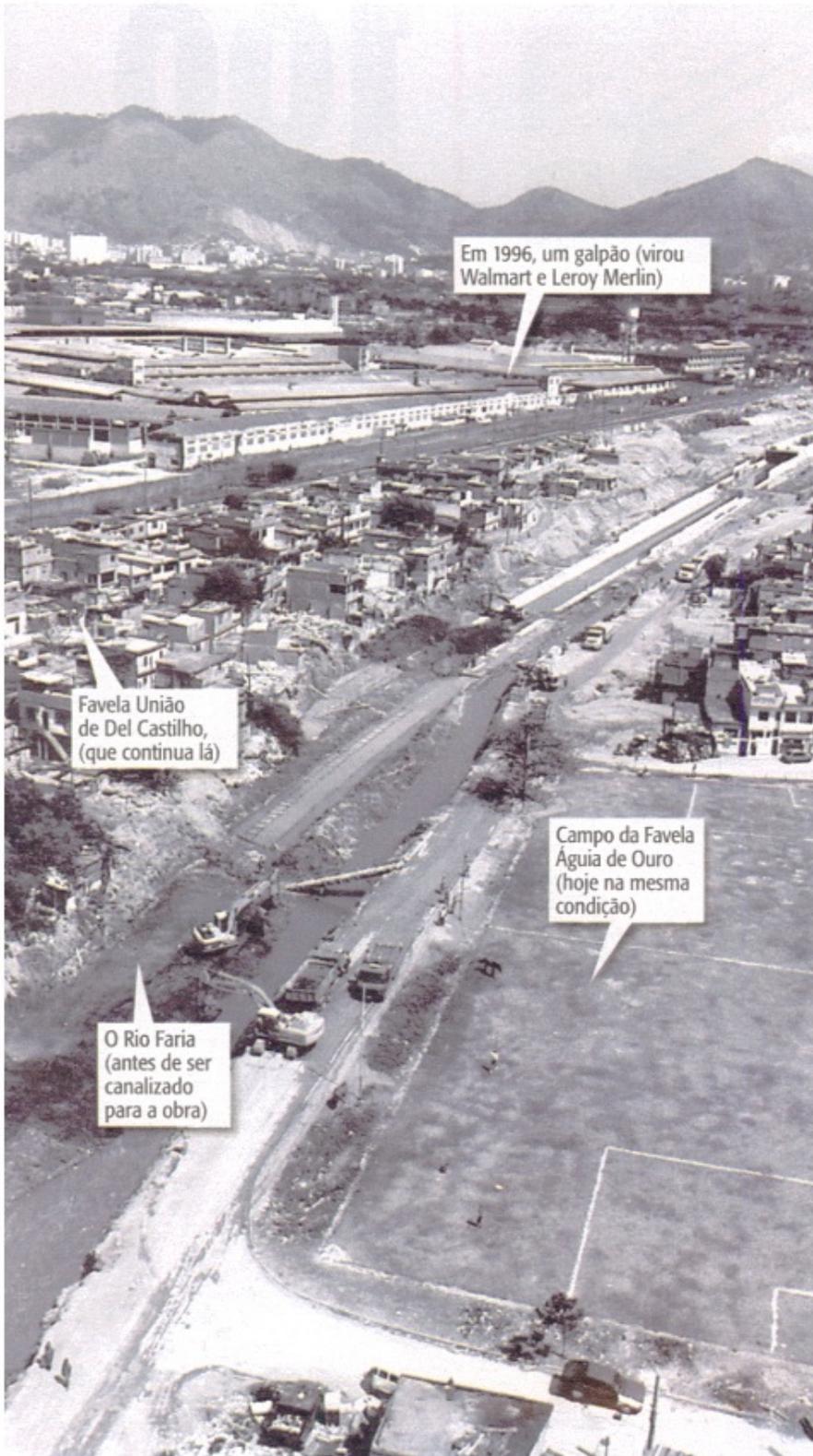
Na semana passada, a atenção de milhares de cariocas se voltou para o Viaduto da Perimetral, implodido no domingo (24), visando a abrir espaço à modernização da Zona Portuária. O evento deixou em segundo plano o aniversário de outro importante eixo viário da cidade, data festejada, inclusive, com selo comemorativo no seu site oficial: a Linha Amarela, aberta também num dia 24 de novembro, no ano de 1997, uma segunda-feira de alívio para os moradores das redondezas — afinal, foram quase três anos de barulheira. Com passarelas de pedestres na cor que lhe dá o nome, ela é, oficialmente, Avenida Carlos Lacerda, em homenagem ao governador do antigo Estado da Guanabara. Tem cerca de 20 quilômetros, do Fundão à Barra. Trata-se de uma via tão grande — algo como oito avenidas Presidente Vargas — que percorre nada menos que treze bairros, entre eles Água Santa, Méier e Inhaúma, e conta com um dos maiores túneis do mundo em área urbana, o da Covança. Polêmica desde o projeto (que vem da década de 60), pois provocou a desapropriação de centenas de famílias, a avenida foi alvo de protestos também contra a cobrança de pedágio, afinal era a primeira vez que o carioca tinha de coçar o bolso para trafegar dentro de sua própria cidade. Ela ainda se mantém como a única via expressa “paga” no Rio, mas não por muito tempo: vem af a Transolímpica.

Tudo aumentou

Só a avenida está do mesmo tamanho

	Volume de carros (por dia)	Preço do pedágio (em reais)
1997	120 000*	1,90
2013	400 000	5,00

* Estimativa. Não havia contagem oficial na época



Em 1996, um galpão (virou Walmart e Leroy Merlin)

Favela União de Del Castilho, (que continua lá)

O Rio Faria (antes de ser canalizado para a obra)

Campo da Favela Águia de Ouro (hoje na mesma condição)

CONSTRUTORA OAS